



RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM SAÚDE MENTAL: UMA CONSTRUÇÃO DE SABERES EM REDE

Ana Carolina Andrade Farias;
Zaeth Aguiar do Nascimento;
Dorcas Luisa Barretto Gominho;

Programa de Monitoria

CCHLA - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes Campus I - João Pessoa

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS), a partir dos princípios e diretrizes que o constituem, se divide em redes. O conceito de rede tem sido adotado, a partir da década de 90, no suporte às políticas públicas nacionais, a fim de ir contra ao modelo hegemônico e hierárquico de produção. As principais vantagens da adoção desse modelo são: a potencialidade da capacidade de aprendizagem, estrutura que cria canais de difusão de conhecimento, amplia a comunicação e cria espaços de produção de novos saberes e formas de cuidado, o envolvimento de diferentes atores que se relacionam, entre outros (Mendes, 2011).

A Rede de Atenção à Saúde (RAS) foca na integralidade do cuidado contínuo, a partir de estruturas organizacionais que alinham gestores, profissionais e usuários com o objetivo de atender as necessidades de saúde da população e com o compromisso de melhoria dos serviços prestados (Brasil, 2022). A RAS é dividida em redes que são estabelecidas em portarias, na Portaria GM/MS nº 3.088/11 é instituída a Rede de Atenção Psicossocial em Saúde Mental (RAPS), destinada ao atendimento de pessoas com sofrimento mental e com necessidades decorrentes da utilização de álcool e outras drogas.

A disciplina "Atenção Psicossocial em Saúde Mental", busca construir o saber acerca da RAPS a partir do atrelamento de saberes de diferentes pessoas com diferentes papéis, ou seja, por intermédio de uma rede. Para isso, são utilizadas Metodologias Ativas de ensino-aprendizagem, sendo estas compreendidas como alternativas pedagógicas que colocam o discente no centro do processo de construção de saberes, proporcionando uma educação crítica sobre a realidade (Cunha et al, 2022).

METODOLOGIA

Para conhecer como funciona a RAPS, é necessário compreender a história da luta antimanicomial no Brasil, no entendimento de que a lógica manicomial perpassa o contexto social atual e será um empecilho no cuidado à saúde mental da população, principalmente em determinados recortes. Para isso, a cadeira utilizou de documentários, como "O holocausto Brasileiro" (2016), de Daniela Arbex, da leitura conjunta de textos e de portarias instituídas no decorrer do tempo e de inúmeros debates em rodas de conversas.

A cadeira oportunizou rodas de conversa por compreender o conhecimento enquanto algo que se constrói e se potencializa no coletivo. Com esse intuito, foram convidados pessoas externas para esses momentos, como profissionais de diferentes pontos da RAS, residentes multidisciplinares de diferentes áreas, entre outros. Nesses espaços o debate acerca de temáticas pertinentes a disciplina se desenvolveu a partir da lógica da transdisciplinaridade e transversalidade.

Para o desenvolvimento das unidades foram utilizados, além dessa articulação com os profissionais da rede trazendo-os para o contexto de sala de aula, a movimentação de levar os discentes para os serviços de saúde. A fim de ultrapassar os limites acadêmicos do aprendizado acerca da RAPS e propiciar uma compreensão materializada e até prática de como o cuidado se efetiva no SUS, foram realizadas visitas ao CAPS Gutemberg Botelho, à Escola de Redução de Danos e ao CAPSad Jovem Cidadão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Metodologia de Aprendizagem Ativa é caracterizada pela participação do discente de forma colaborativa, em conjunto com os outros, e nessa perspectiva o sujeito é agente de transformação social e de compreensão da realidade. Diante disso, o ensino propicia uma educação crítica, dando ênfase na aprendizagem com e no contexto do estudante (Cunha et al, 2022). Para a aula acerca da Portaria GM/MS nº 3.088/11, que estabelece as diretrizes e serviços da RAPS, foi utilizada uma leitura prévia em grupos de trabalho de um à dois incisivos, que foi partilhada coletivamente, partindo da perspectiva de cada grupo. Nesse momento, entregamos para todos os grupos dois pontos de atenção da rede, para que eles, baseando-se no que partilharam coletivamente, colocassem em seus respectivos componentes.

Nesse exemplo, fica evidente e materializado como a partir de uma movimentação coletiva o saber em saúde se consolida de forma potente. Cada aluno em sala teve um papel importante na formação profissional de todo o grupo ao se movimentar para a construção do saber acerca da RAPS e do papel político dos profissionais de psicologia na luta antimanicomial. E esse é o ponto chave para a compreensão desse texto, é na valorização dos diferentes conhecimentos que se criam novos. E foi na articulação de todos que passaram pela disciplina "Atenção Psicossocial em Saúde Mental", seja enquanto alunos, docentes, profissionais convidados e residentes multidisciplinares, que se fez um novo conhecimento em saúde mental.

Ao quebrar essa forma relacional comum no cenário acadêmico onde o docente transmite conhecimento ao discente de forma unilateral, a disciplina cria novas possibilidades educacionais que podem ser associadas ao conceito de transversalidade, que constitui em desestabilizar as fronteiras do conhecimento, espaços de poder e modos instituídos de se relacionar, ao colocar as práticas de cuidados e saberes em saúde no mesmo nível comunicacional. Não se trata, portanto, de uma comunicação vertical que perpetua a distinção entre quem concebe e quem realiza, nem tampouco de uma prática exclusivamente horizontal que ocorre entre pares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso, é imprescindível uma análise crítica sobre os modelos de educação em saúde nas universidades. A relação verticalizada tem ao longo dos anos provado sua ineficiência em compreender os diferentes recortes que atravessam a sociedade no que se refere à saúde. É necessário fazer um movimento contra hegemônico a fim de formar profissionais que compreendam o papel político da psicologia nas lutas pelo cuidado das pessoas em sofrimento psíquico. A partir da minha vivência enquanto monitora da disciplina, entendi que o diálogo é a abertura para novos conhecimentos, novas possibilidades, novas articulações e que é a partir desse vínculo que surgem as redes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Regulação Assistencial e Controle. 1. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

CUNHA, M. B. da; OMACHI, N. A.; RITTER, O. M. S.; NASCIMENTO, J. E. do; MARQUES, G. de Q.; LIMA, F. O. Metodologias Ativas: Em Busca de uma Caracterização e Definição. SciELO Preprints, 2022. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.3885. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3885>. Acesso em: 19 out. 2024. MENDES, E. V.. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.